

O enigma de Romanos 7: o fracasso da carne

“Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor!”

Romanos 7.24-25 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 7 (leia o capítulo inteiro; anote quantas vezes aparece a palavra “eu” em 7.14-25)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Romanos 6 mostrou que morremos para o pecado. Romanos 7 explica por que a Lei, sozinha, nunca nos deu essa vitória — e chega ao capítulo mais debatido da carta.

1

A Lei é ruim, então?

Se a Lei desperta o pecado (Rm 7.5), ela mesma é pecado?

2

Quem é o “homem miserável”?

Quem grita “o bem que quero não faço”? Um cristão maduro — ou alguém ainda sem o Espírito?

3

Derrota é o normal do crente?

Devemos nos conformar com a angústia de Romanos 7 como se fosse o destino da vida cristã?

Tese da aula: Romanos 7 defende a Lei (ela é santa, mas não cura) e expõe o fracasso de quem tenta ser santo pela força da carne. O “homem miserável” não é o retrato normativo do cristão cheio do Espírito, mas de alguém debaixo da Lei e sem o Espírito. O grito “quem me livrará?” encontra resposta em Cristo — e a vida plena chega no capítulo 8.

RM 7.1-6

Livres da Lei para nos unirmos a Cristo

Paulo usa uma ilustração doméstica: o casamento. A lei vincula enquanto se vive; a morte dissolve o contrato.

“...vocês também foram mortos relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para se unirem a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que produzamos fruto para Deus.” (Rm 7.4)

O PRIMEIRO VÍNCULO

A antiga união era com a Lei, sob a carne. Ali, as “paixões pecaminosas” eram até despertadas pela proibição (Rm 7.5), e o fruto era para a morte.

Rm 7.1-3,5

O NOVO CASAMENTO

Morremos para a Lei “por meio do corpo de Cristo” e nos unimos ao Ressuscitado. O fruto dessa nova união é “para Deus”, e o serviço se dá “em novidade de espírito, e não na caducidade da letra” (Rm 7.6).

Rm 7.4,6

O v. 6 é a chave de tudo o que vem a seguir: contrasta servir pela **letra** (a tentativa externa, que fracassa em 7.7-25) e servir pelo **Espírito** (a vitória, que floresce no cap. 8). Guarde esse contraste.

RM 7.7-13

A Lei é pecado? A defesa da Lei

“Que diremos, então? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por meio da lei...” (Rm 7.7)

A LEI COMO RAIO X

A Lei revela a fratura, mas não cura o osso. Ela define o pecado e arranca a máscara da nossa suposta inocência: “não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” (Rm 7.7).

Rm 7.7

O PECADO OPORTUNISTA

A culpa não é da Lei, e sim do pecado que habita em nós. Ele usa o mandamento como **aphormê** — uma cabeça de ponte, base de operações — para nos enganar (Rm 7.8-11), como a serpente usou a proibição no Éden para despertar o desejo rebelde.

Rm 7.8-11 · Gn 3

Veredito de Paulo: **“a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom”** (Rm 7.12). O problema nunca foi o mandamento; foi a nossa natureza carnal, que reage à ordem santa com rebeldia.

RM 7.14-25

O “homem miserável”: a anatomia do fracasso

Aqui está o centro da controvérsia. Um “eu” dividido descreve a sua própria derrota, no tempo presente e em tom dramático.

“Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.” (Rm 7.15)

- 1 “Sou carnal, vendido à escravidão do pecado” (Rm 7.14): a autoimagem do homem em questão.
- 2 “Em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum” (Rm 7.18): querer o bem ele quer; realizá-lo, não consegue.
- 3 “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7.24): o grito de quem chegou ao fim de si mesmo.

Repare no clima: só esforço, só Lei, só “eu”, e o resultado é sempre o mesmo — querer e não conseguir. É a fotografia de uma vida que tenta a santidade com as próprias forças. A pergunta decisiva é: quem é esse “eu”?

O DEBATE

Duas leituras respeitáveis

A identidade do “homem miserável” divide a tradição cristã. Vale conhecer as duas leituras antes de assumir uma.

LEITURA AGOSTINIANA / REFORMADA

O “eu” é o **cristão maduro** em luta permanente contra a carne. Agostinho, Lutero e Calvino a sustentaram. Sua força pastoral: protege contra a arrogância de quem se julga sem pecado e é honesta quanto à luta que permanece (cf. Gl 5.17).

LEITURA ARMINIANO-WESLEYANA

O “eu” é a **pessoa sob a Lei e sem o Espírito** — o homem religioso ou moral tentando cumprir a vontade de Deus pela própria força. Apoiada pela análise retórica de Witherington e pelo Comentário Beacon: Paulo usaria a primeira pessoa como recurso (prosopopeia) para descrever essa experiência.

A posição desta aula. Reconhecendo o valor da tradição, seguimos a leitura arminiano-wesleyana: Romanos 7.14-25 descreve a **falência do esforço humano** sob a Lei, não a vida normativa do cristão cheio do Espírito. Deus permite essa frustração para nos levar ao fim de nós mesmos, até que gremos por socorro (Rm 7.24) — e o socorro já tem nome (Rm 7.25).

O silêncio eloquente do Espírito

Dois indícios, do próprio texto, sustentam a leitura da aula.

1

Livre e escravo?

Em Rm 6.18,22 o cristão foi “libertado do pecado”. Em Rm 7.14 este homem é “vendido à escravidão do pecado”. Um cristão não pode ser, ao mesmo tempo, livre e escravo do pecado.

2

Onde está o Espírito?

Em Rm 7.7-25 a Lei é citada muitas vezes e o “eu” é o centro da luta. O Espírito Santo **não aparece nenhuma vez**. No capítulo 8, ele é mencionado quase vinte vezes. O contraste não é acidental.

Conclusão: o retrato de Romanos 7 é o de alguém tentando ser santo sem o poder que só o Espírito dá. Não é o padrão da vida cristã madura — é o diagnóstico que torna a cura do capítulo 8 tão necessária e tão gloriosa.

RM 7.25–8.2

A virada gloriosa: não fique acampado no capítulo 7

“Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor!” (Rm 7.25) · “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” (Rm 8.1)

A resposta ao “quem me livrará?” não é uma técnica, é uma Pessoa: **Jesus Cristo**. E o capítulo 8 começa com um “portanto” que inaugura a vida normal do cristão: nenhuma condenação, e a troca de leis — da “lei do pecado e da morte” (a gravidade que puxa para baixo em Rm 7) para a “lei do Espírito da vida” (a graça que nos faz voar). O crente não precisa morar na angústia de Romanos 7. A cruz e o Pentecoste nos mudaram de endereço.

Onde a aula nos deixa: Romanos 7 é o retrato do homem que tenta a santidade sozinho; Romanos 8 é o retrato do homem cheio do Espírito de Deus. Guardamos a promessa para a próxima etapa do curso — a vida no Espírito, a adoção e a certeza de sermos filhos.

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Não idealize nem despreze a Lei

Ela é santa e necessária como diagnóstico (Rm 7.12), mas nunca foi remédio. Espere dela o raio X, não a cura.

2

Reconheça o fim das próprias forças

Se você tem vivido o “querer e não conseguir”, talvez esteja tentando no capítulo 7 o que só se vive no 8. O grito de Rm 7.24 é o começo da saída.

3

Não normalize a derrota

Chamar a angústia de Romanos 7 de “vida cristã normal” é acampar no diagnóstico. Mude de endereço: a vida no Espírito é o padrão (Rm 8.1-2).

4

Debata com mansidão

Sobre a identidade do “eu” de Romanos 7, apresente a sua posição sem desprezar a tradição contrária. O objetivo é conduzir à cura, não vencer a discussão.

A pergunta de Romanos 7 é diagnóstica: eu tenho buscado a santidade pela força da carne — ou pelo poder do Espírito?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 7.4 • Novo casamento

Morremos para a Lei pelo corpo de Cristo para nos unirmos ao Ressuscitado e produzir fruto para Deus.

RM 7.6 • Letra x Espírito

Servir “em novidade de espírito, e não na caducidade da letra”. A chave que separa o fracasso (7.7-25) da vitória (cap. 8).

RM 7.7 • A Lei como raio X

A Lei revela a fratura, mas não cura o osso. Define o pecado e arranca a máscara da inocência — não é pecado.

RM 7.8 • Aphormê

“Cabeça de ponte”: o pecado usa o mandamento como base de operações para despertar o desejo rebelde (como no Éden).

RM 7.12 • Santa, justa e boa

O veredito sobre a Lei: o problema nunca foi o mandamento, e sim a nossa natureza carnal que reage a ele.

RM 7.15 • O “eu” dividido

“Não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.” A anatomia do querer sem poder realizar.

RM 7.14 X 6.18 • Livre ou escravo?

O homem de Rm 7 é “vendido ao pecado”; o cristão foi “libertado do pecado” (Rm 6.18,22). Não se pode ser as duas coisas.

RM 7.7-25 • O silêncio do Espírito

O Espírito Santo não é citado nenhuma vez neste trecho — e domina o cap. 8. Indício de que aqui se descreve a vida sem o Espírito.

POSIÇÃO DA AULA • Fracasso da carne

Leitura arminiano-wesleyana: o “homem miserável” é quem tenta a santidade sob a Lei e sem o Espírito — não o cristão normativo.

RM 7.24-25 • O grito e a resposta

“Quem me livrará?” → “Graças a Deus, por Jesus Cristo!” O diagnóstico do cap. 7 aponta para a cura do cap. 8.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Sinceramente: você tem vivido mais a *angústia* de Romanos 7 (“o bem que prefiro não faço”) ou a *liberdade* de Romanos 8 (“o Espírito testifica que sou filho”)? O que essa aula muda no seu endereço espiritual?

Resposta sugerida: A pergunta não é para gerar culpa, mas para localizar. Muitos cristãos sinceros acampam em Romanos 7 e chamam a derrota de “a vida normal do crente” — e assim se conformam com um cativeiro do qual Cristo já os libertou. O ponto da aula é este: Romanos 7.14-25 retrata o esforço humano fracassando por tentar ser santo pela força da carne, e Romanos 8 abre a vida no Espírito. Se você tem vivido a angústia, a boa notícia é que ela não é o destino final: “não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus... a lei do Espírito da vida libertou você da lei do pecado e da morte” (Rm 8.1-2). Não fique acampado no capítulo 7. A cruz e o Pentecoste nos mudaram de endereço — reconheça a sua fraqueza, mas mude de casa.

Um irmão afirma, com convicção: “Romanos 7.14-25 é a vida normal de todo cristão; até Paulo lutava assim”. Como você responderia com firmeza e mansidão, sem desprezar a leitura dele?

Resposta sugerida: Primeiro, reconhecendo o que há de verdadeiro na preocupação dele: o cristão de fato continua a lutar contra o pecado e nunca é autossuficiente (Gl 5.17). E sendo honesto: a leitura de que o “eu” de Romanos 7 é o cristão maduro tem peso na tradição — Agostinho, Lutero e Calvino a sustentaram, e ela protege contra a arrogância de quem se julga sem pecado. Depois, apresentando com serenidade por que a nossa tradição arminiano-wesleyana lê diferente: neste trecho o homem é “vendido à escravidão do pecado” (Rm 7.14), mas o cristão foi “libertado do pecado” (Rm 6.18,22) — livre e escravo ao mesmo tempo seria contradição; e, decisivamente, o Espírito Santo, que domina o capítulo 8, não é mencionado nenhuma vez em 7.7-25. Por isso entendemos que ali Paulo descreve o fracasso de quem tenta ser santo sob a Lei e sem o Espírito. Eu não transformaria isso numa disputa para vencer o irmão, mas num convite: não paremos no diagnóstico do capítulo 7; sigamos para a cura do capítulo 8.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 7 inteiro, contando quantas vezes aparecem as palavras “eu/mim” e quantas vezes aparece “Espírito” em 7.7-25; depois, escrever meia página respondendo com honestidade: “Em que área eu tenho buscado a santidade pela força da carne — e como seria buscá-la pelo poder do Espírito?”

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br